



TÉCNICO INOVA COM ENGENHARIA EMPRESARIAL

José Tribolet, professor do departamento de **Engenharia Informática** do **Instituto Superior Técnico**, aponta as vantagens do POSI-E3, uma especialização em Engenharia Empresarial que junta Sistemas de Informação Empresariais e Processos de Negócio.

Por **Almerinda Romeira** (texto) e **Victor Machado** (fotos)



Porque foi criada esta nova especialização em Engenharia Empresarial?
O POSI-E3 é, de facto, uma nova especialização profissional, anual, do Instituto Superior Técnico, oferecida a partir de Abril de 2011.

O POSI-E3 tem como objectivo primordial desenvolver nos quadros superiores empresariais novas competências necessárias para lidarem com os problemas e decisões complexas inerentes à gestão e operação das organizações nesta segunda década do século XXI.

A tremenda variabilidade do contexto externo e do funcionamento interno das organizações impõe hoje atributos dinâmicos no alinhamento entre os Sistemas de Informação Empresariais e os Processos de Negócio, cuja gestão e controlo requerem novos conhecimentos teóricos, novos métodos de representação e novas técnicas de actuação que exigem o recurso às rigorosas perspectivas da engenharia de sistemas e, consequentemente, à emergência da nova área de Engenharia – a Engenharia Empresarial.

Onde se centra a aprendizagem?

O foco fundamental deste curso profissional continua a centrar-se nos Sistemas de Informação Empresariais e no suporte que estes prestam à execução e gestão dos Processos de Negócio.

Para além de manter, no cerne das suas preocupações, os Sistemas de Informação e o seu alinhamento com os Processos de Negócio, o POSI-E3 centra a aprendizagem dos seus alunos nas novas vertentes de Desenho, Governação, Controlo, Adaptação Dinâmica e Responsabilidade Transaccional das Organizações.

Como é feita a aprendizagem? Quais são as disciplinas?

O curso é constituído por 12 cadeiras, ministradas trimestramente em conjuntos de quatro disciplinas, cada uma delas versando um dos vectores essenciais do curso, a saber: Arquitectura Empresarial, Organização e Gestão, Sistemas e Tecnologias de Informação, e Engenharia Empresarial. As aulas são às sextas e sábados, manhãs e tardes, e, para além das aulas teóricas, os alunos desenvolvem trabalhos e projectos práticos, com trabalhos individuais e de grupo, sendo esta a vertente através da qual a aprendizagem se faz de forma efectiva.

Há monitorias de apoio aos trabalhos nas diversas disciplinas. E ainda uma actividade que se desenvolve ao longo do ano, voltada para o desenvolvimento das capacidades e práticas de trabalho cooperativo e aprendizagem colectiva, tirando partido dos novos instrumentos web das redes sociais, componente que enri-

quece muito a mais valia que os alunos e as suas empresas retiram desta formação.

A quem se destina a especialização?

Esta formação é dirigida a quadros e dirigentes empresariais, a profissionais liberais e a empreendedores, que já tenham experiência da vida real, com os seus sucessos e insucessos, com as suas responsabilidades técnicas, de gestão e de relação humana, e que pretendem estar mais bem equipados para cumprir as suas missões e alcançarem os seus desígnios de carreira, graças à melhor compreensão da realidade empresarial com que lidam e onde se inserem, e nomeadamente de uma capacidade superior de problematizar com objectividade e realismo as situações complexas existentes, e de em consequência, terem capacidade de conceberem, desenvolverem, operarem e manterem os artefactos tecnológicos, processuais e organizacionais hoje disponíveis para construírem soluções e atingirem os seus fins.

Qual a sua duração?

Um ano, a partir de Abril, com o mês de Agosto de férias.

Podem inscrever-se quantos participantes?

O POSI-E3 está dimensionado para 36 alunos por edição.

Quais os pré-requisitos para aceder ao curso?

A regra geral é ter um diploma superior. Mas aceitamos até 20% de alunos em cada ano que não tendo esta qualificação-base, tenham um currículo profissional que evidencie competências e capacidades suficientes para assegurar um alto potencial de sucesso ao longo do percurso de aprendizagem proposto. Nestes casos é normal exigir o apoio explícito da empresa onde o candidato trabalha, no sentido de garantir o alinhamento entre o contexto profissional e o desenvolvimento individual do candidato.

Como são seleccionados os candidatos?

Através de análise curricular – formação de base, percurso profissional e planos de desenvolvimento de carreira – e de entrevista pessoal.

Estas condições também se aplicam aos alunos do Instituto Superior Técnico?

Estas condições aplicam-se a todos, sendo que o POSI não é dirigido a estudantes ainda em fase de formação inicial, nem a recém-formados. Um mínimo de cinco anos de experiência profissional é por regra exigido.

Qual a mais-valia para quem participa?

O POSI-E3 confere um Diploma de Formação Avançada do IST ao abrigo do 3.º Ciclo do Processo de Bolonha, com 54 créditos ECTS.

Este é, desde logo, um aspecto relevante. Temos já inúmeros casos de graduados POSI que posteriormente foram completar os seus estudos superiores, nomeadamente, mestrados, onde os créditos ECTS atribuídos pelo POSI foram tomados em conta no seu processo de admissão e no elenco de disciplinas que foram atribuídas por equivalência.

Outra mais valia é, sem dúvida, a “pedalada” invulgar com que os “POSIS” ficam depois deste ano duro de formação. O ritmo, a eficiência e eficácia de trabalho individual e colectivo que se adquirem neste curso são notáveis e ajudam a renovar e transformar carreiras e mesmo organizações.

A rede de ex-POSIS é ainda um aspecto a relevar. Os ex-alunos mantêm-se em contacto, via redes sociais, e ajudam-se intensamente na sua vida profissional e até pessoal.

Finalmente, após uma dúzia de anos, o valor do Diploma POSI do IST está firmado no mercado, por direito próprio, pelo valor demonstrado pelos seus diplomados. Há já um número relevante de altos quadros empresariais que tiraram o POSI e sabem bem o que estes diplomados valem para as suas empresas.